



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**

RESILÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bruna Vitória Brito da Silva¹

Amanda Kaline Brito Barroso¹

Francisco Cauã Galdino Fontenele¹

Pâmela Munick de Sousa Cardoso¹

Maria das Graças Silva Soares²

RESUMO

Introdução: A morbidade infantil configura-se como a frequência de adoecimento de crianças entre zero a cinco anos. A internação hospitalar infantil pode ser observada como, em sua maioria, internações que podem ser prevenidas através de cuidados preventivos na atenção primária. **Objetivo:** Identificar as principais causas de internações hospitalares em crianças no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, baseado em dados da SciELO e PubMed, com estudos voltados principalmente para as causas mais comuns de internação hospitalar infantil. **Resultados e Discussão:** Foi observado que as internações hospitalares infantis têm como causas principais problemas no trato respiratório e gastrointestinal, além de problemas relacionados a falta de saneamento básico e falta de acesso a uma atenção primária de qualidade. **Conclusão:** Percebe-se que patologias respiratórias e gastroenterites são bastante frequentes em crianças e, para além disso, observou-se que a maioria dessas patologias podem ser evitadas através de uma atenção básica de qualidade atuando na prevenção desde o pré-natal até a primeira infância.

Palavras-chave: Morbidade hospitalar: Internações infantis. Primeira infância.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade e a morbidade infantil medem a morte e o adoecimento de crianças entre zero a cinco anos de vida, usada também para o bem-estar da população incluindo principalmente mães e recém-nascidos, embora estratégias estejam sendo aplicadas para a

¹ Graduando em Fisioterapia – Centro Universitário Chrisfapi

² Docente do Centro Universitário Chrisfapi

melhoria e resultados positivos, a mortalidade infantil ainda é uma realidade em algumas regiões do Brasil e do mundo (Moraes, Morais, 2021).

Segundo Oliveira, *et al.* (2025), as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são consideradas internações relacionadas à patologias que podem ser evitadas caso o paciente tenha acesso a uma atenção primária de boa qualidade. A prevenção de doenças que levam a internações hospitalares é extremamente importante para que não hajam “hospitalizações desnecessárias”.

A mortalidade infantil pode ocorrer por diversos fatores, mas grande parte das causas pode ser evitada com conhecimento e ações preventivas que deveriam ser ofertadas pelo SUS. Há uma falha evidente durante o pré-natal das gestantes, aumentando o risco de óbito infantil devido à prematuridade, que é uma das principais causas de morte, além de problemas cardiorrespiratórios e anomalias congênitas (Moraes, Morais, 2021).

A primeira infância é uma fase muito importante para o desenvolvimento da criança, mas também é um período em que elas estão mais sujeitas a doenças e complicações. No Brasil, as internações de crianças menores de 5 anos estão bastante relacionadas a doenças respiratórias, infecções, problemas perinatais e outras doenças que podem ser evitadas ou tratadas com um atendimento adequado (Freitas, Durão, Queluz, 2022).

No Piauí, esse problema também é observado. Muitas dessas internações ocorrem principalmente devido à condições de acesso, seja relacionado a territorialidade ou a qualidade da atenção básica. Por isso, analisar as principais causas de internação e óbito em crianças é extremamente importante para entender os problemas de saúde mais frequentes nessa população (Sousa, *et al.*, 2026).

Esta revisão integrativa torna-se relevante, pois seus achados irão nortear o planejamento de ações em saúde, além de auxiliar no diagnóstico precoce e na busca por condutas terapêuticas eficazes. Com isso, o trabalho busca evidenciar caminhos para reduzir a evolução de quadros graves, impactando positivamente na qualidade de vida das crianças.

2 OBJETIVO

Identificar as principais patologias responsáveis por internações de crianças no Brasil e a possibilidade dessas patologias serem evitadas através de cuidados prévios.



3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, o qual sintetiza os resultados obtidos em pesquisas de maneira ordenada e abrangente. Esta revisão foi construída a partir de seis etapas: estabelecimento de uma hipótese ou pergunta norteadora; busca na literatura; classificação dos estudos; avaliação dos estudos para inclusão na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para a realização da busca e seleção dos estudos foram utilizados os bancos de dados da SciELO. Os descritores e as combinações utilizadas para construir as estratégias de busca foram em português/ inglês e espanhol

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos originais; publicados nos últimos cinco anos (2019–2026); nos idiomas português, inglês e espanhol; e disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos os estudos duplicados entre as bases, produções incompletas, artigos sem desfecho clínico definido e revisões de literatura.

Os artigos foram selecionados inicialmente através da busca por palavras-chaves encontrando um total de 45 estudos, em seguida com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo identificados 30 artigos, após esta etapa, através da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 10 restando 20 para a releitura criteriosa do material na íntegra, no qual 6 artigos foram selecionados para revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção dos resultados desse artigo, foi realizada uma pesquisa integrativa, e seus achados foram organizados em um quadro constituído por autor, objetivos, base de dados e achados, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Artigos incluídos na revisão de acordo com autor/ano, objetivo, base de dados e achados. Brasil, 2026.

Autor	Objetivos	Base de dados	Achados
Menezes, <i>et al.</i> , 2025	Identificar as principais causas de internação hospitalar infantil no Brasil	SciELO	Segundo o estudo envolvendo 293 recém-nascidos de Minas Gerais, as internações



			hospitalares infantis foram registradas em sua maioria por conta de patologias do aparelho respiratório.
Sant'Anna; Rocha, 2022	O impacto do acesso ao saneamento básico ou sua falta para a diminuição da morbidade hospitalar infantil	SciELO	De acordo com os resultados apresentados, o acesso à água potável reduz significativamente internações por doenças parasitárias e infecciosas.
Ribeiro; Filho; Rocha, 2019	Analisar a principal causa de internação hospitalar infantil na região nordeste	SciELO	Segundo o estudo, foi observado que a principal causa de internação infantil se deve a problemas relacionados ao TGI, como a gastroenterite.
Ferreira, <i>et al.</i> , 2023	Analisar as reinternações por condições sensíveis a atenção primária em menores de 5 anos	SciELO	As internações foram mais frequentes em lactantes e meninos, principalmente por doenças respiratórias e gastroenterites.
Depianti; Cabral, 2023	Analisar casos de cuidado de crianças em hospitalizações contínuas	SciELO	De acordo com o estudo, as crianças permanecem hospitalizadas de 4 meses a 6 anos, devido a complexidade de suas condições de saúde.
Canto, <i>et al.</i> , 2021	Descrever os custos diretos das internações hospitalares por sífilis na rede pública no estado do Ceará	SciELO	O estudo mostra aumento das internações por sífilis em crianças menores de 1 ano e altos custos ao SUS, apesar de ser uma condição prevenida no pré natal.



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**

RESILÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

É importante fazer a identificação e reconhecimento das principais morbidades em neonatos prematuros, levando em consideração que algumas causas são evitáveis e que o tratamento correto e adequado pode interferir favoravelmente na vida futura dessas crianças. Em um estudo realizado, foi possível avaliar o impacto de morbidades neonatais (Menezes, *et al.*, 2025).

Foram observados os impactos dos investimentos em saneamento básico sobre as intervenções totais e faixa etária. Identificou-se também que as crianças com a faixa etária de 0 a 1 ano de idade são as mais afetadas com os efeitos da água e esgoto, por serem mais vulneráveis as doenças relacionadas ao saneamento, já que seu sistema imunológico ainda não está totalmente desenvolvido (Sant' Anna; Rocha, 2022).

As gastroenterites foram as condições que mais impactaram nas internações de menores de cinco anos. As condições de moradias, falta de acesso ao saneamento básico e água potável, são fatores que influenciam na ocorrência dessas doenças. Porém, são situações que podem ser evitadas se a atenção primária for feita de forma correta e eficaz (Ribeiro; Filho; Rocha, 2019).

Os resultados mostram que a sífilis congênita ainda é um problema importante de saúde pública, principalmente por poder ser evitada durante o pré-natal. No Ceará, foram registradas 4.085 internações de crianças menores de um ano por sífilis congênita entre 2012 e 2017, mostrando um aumento ao longo dos anos (Canto, *et al.*, 2021).

Ferreira, *et al.* (2023) reforça a importância da atenção domiciliar na diminuição da necessidade de internações hospitalares frequentes. No programa Melhor em Casa, por exemplo, onde são atendidos pacientes acamados que muitas vezes não podem se locomover até a unidade de saúde, então a atenção domiciliar é uma alternativa para esses paciente lá em situações específicas.

Depianti e Cabral (2023) realçam que crianças menores de idade necessitam de cuidados contínuos e que dependem 100% de responsáveis, sejam eles profissionais ou familiares, devido as internações prolongadas, que acabam afetando não somente sua saúde, mas também outros aspectos. Por isso, é importante cuidar do conforto, interação social e psicólogo da criança.

Os autores destacam que muitos desses casos poderiam ser evitados com diagnóstico e tratamento adequado da gestante durante o pré-natal. Dessa forma, fica claro que investir em um pré-natal de qualidade pode ajudar a diminuir as internações, os gastos públicos e os

problemas causados pela sífilis congênita. Os estudo reforça que o diagnóstico precoce e o tratamento correto da gestante são medidas simples e de menor custo quando comparadas ao tratamento do bebê após o nascimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as causas mais relacionadas as internações de crianças na primeira infância são de doenças principalmente respiratórias, infecciosas e gastroenterites, além das doenças que podem ter sido estabelecidas através de um pré-natal inadequado.

O estudo também evidencia fatores como falta de saneamento básico e falta de atenção primária, como influência. Dessa forma, a busca de prevenção, do diagnóstico precoce, um pré natal adequado é de grande importância para reduzir esse quadro de internações e óbitos, contribuindo para uma maior qualidade de vida e redução desses riscos que podem ser evitados.

REFERÊNCIAS

CANTO, Surama Valena Elarrat, *et al.* Custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 1, p. 319-326, jan./mar. 2021. Acesso em: 13 ago. 2026.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; CABRAL, Ivone Evangelista. **Crianças hospitalizadas com necessidades de saúde especiais complexas: estudo de casos múltiplos**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 36, eAPE012732, 2023. Acesso em: 13 ago. 2026.

FERREIRA, Trícia Silva, *et al.* “Morte precoce, morbidade e farmacoterapia em prematuros extremos e muito prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, 2023. Acesso em: 13 ago. 2026.

FREITAS, Beatriz Cristina de; DURÃO, Lucas Gonçalves; QUELUZ, Dagmar de Paula. Principais causas de internação de crianças menores de cinco anos no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. 199-221, jan./mar. 2022. Acesso em: 10 ago. 2026.

MENEZES, Micheline Soares Diniz, *et al.* Fatores associados à longa permanência hospitalar para recém-nascidos prematuros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 25, 2025. Acesso em: 13 ago. 2026.

MORAES, Ana Karoline Carneiro de; MORAIS, Benigo Alberto Rocha de. As causas da mortalidade infantil no estado de Goiás no ano de 2021. **Revista Científica da Escola**

Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, Goiânia, v. 10, p. 1-8, 2021.
Acesso em: 8 ago. 2026.

OLIVEIRA, Suelen Carlos de, *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária no Brasil no período de 2000 a 2022: tendências e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2025.
Acesso em: 8 ago. 2026.

RIBEIRO, Maria Gabriela Coelho; ARAÚJO FILHO, Antonio César Alves de; ROCHA, Sueli de Souza. Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em crianças do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 2, p. 499-506, abr./jun. 2019. Acesso em: 13 ago. 2026.

SANT’ANNA, André; ROCHA, Romero. Corra se for capaz: impactos de investimentos em saneamento sobre saúde, usando o tempo das obras como variação exógena. **Estudos Econômicos** (São Paulo), São Paulo, v. 52, n. 4, p. 657-693, out./dez. 2022. Acesso em: 13 ago. 2026.

SANTOS, José Augustinho Mendes, *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária na região Nordeste do Brasil, 2015-2024. **Revista DCS**, v. 23, n. 89, e5199, 2026.
Acesso em: 8 ago. 2026.